

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
PPGA – Programa de Pós-Graduação em Administração
Doutorado em Administração

**Estudo bibliométrico sobre declínio organizacional em ambiente
empreendedor: perspectivas e tendências**

Luiz Guerrazzi

luizguerrazzi@hotmail.com

Marcello Marchiano

m.marchiano@uol.com.br

Fernando A. R. Serra

fernando.antonio.riberio.serra@gmail.com

São Paulo

Setembro de 2015

Estudo bibliométrico sobre declínio organizacional em ambiente empreendedor: perspectivas e tendências

RESUMO

O objetivo deste artigo é o de pesquisar a produção acadêmica sobre declínio organizacional de empresas de pequeno porte em ambiente empreendedor com objetivo de compreender, entre outros fatores a alta taxa de mortalidade de empresas recém-criadas. Foi elaborado um estudo bibliométrico nos principais periódicos de empreendedorismo obtendo-se 239 trabalhos publicados entre 1989 e 2014. Análises de citações e cocitações, bem como análise fatorial para identificar os principais temas de pesquisa foram realizadas. Foram identificados cinco núcleos de afinidade temática entre as referências utilizadas pelos artigos selecionados: abordagens teóricas fundamentais; administração estratégica e desempenho; risco, falha e sobrevivência; oportunidades e ciclo de vida. Este estudo oferece as bases sobre as quais pesquisas futuras possam se desenvolver para preencher lacunas conceituais e empíricas.

Palavras-chave: declínio organizacional, empreendedorismo, pequena empresa.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedor é um criador de novas empresas, motivado por sua percepção de oportunidades, disposição em correr riscos para explorá-las e de concretizar seu desejo de criar valor para si e para todos os participantes de sua empreitada (Shane & Venkataraman, 2000; J. A. Timmons & Spinelli, 2004). Um sério problema com que se defrontam os empreendedores, intrínseco ao ato empreendedorista, está relacionado às incertezas que cercam a criação da empresa levando-as a altas taxas de mortalidade (Townsend, Busenitz, & Arthurs, 2010).

A relevância socioeconômica das pequenas empresas é reconhecida em todo o mundo. No Brasil, representam cerca de 90% das organizações, geram 52% dos empregos formais e participam com 27% do PIB (Sebrae, 2014). Na Europa representam acima de 95% dos estabelecimentos e geram dois terços dos empregos (Franco e Haase, 2010) e nos Estados Unidos são responsáveis por 70% dos empregos e 98% das empresas exportadoras são pequenas ou médias (US – Small Business Administration, 2014). Por outro lado, incidem sobre essas empresas altas taxas de mortalidade, no Brasil é de 48% após cinco anos de fundação (IBGE, 2010) e na Europa de 66% após seis anos (Timmons, 1994).

Em vista de seu papel na economia e das altas taxas de mortalidade, vários estudiosos têm investigado os fatores que levam ao fracasso dessas empresas. A pesquisa da produção acadêmica sobre declínio e mortalidade em ambiente empreendedorista é importante, pois permite entender as abordagens com que os pesquisadores tratam o assunto e o entendimento da razão de certas empresas não sobreviverem ao ambiente de negócios e é relevante por permitir identificar suas causas e fornecer indicações de como mitigá-las. O propósito é oferecer conhecimento necessário para uma gestão eficaz aos seus dirigentes e auxiliar governo e instituições na elaboração de políticas adequadas. De acordo com Storey (1994), nenhuma política eficaz voltada às pequenas empresas poderá ser formulada sem um entendimento das causas que as levam ao baixo desempenho e morte. Porém, a identificação e sistematização dos fatores determinantes do encerramento de pequenas empresas ainda não são satisfatórias (Rogoff, Lee, & Suh, 2004).

Devido à relevância do tema, foi realizada uma pesquisa bibliométrica efetuada em periódicos de administração, voltados ao empreendedorismo, com alto fator de impacto – *Journal of Small Business Management (JSBM)*, *Journal of Business Venturing (JBV)*, *Entrepreneurship Theory and Practice (ETP)*, *Strategic Entrepreneurship Journal (SEJ)*, *International Entrepreneurship and Management Journal (IEMJ)* e *Journal of Product Innovation Management (JPIM)* –, e utilizando métodos de citação, cocitação e análise fatorial exploratória foi feita uma verificação do que tem sido produzido sobre o tema de declínio organizacional e mortalidade de empresas relacionado ao ambiente empreendedorista.

Os objetivos deste artigo foram: identificar os trabalhos mais influentes no período pesquisado e de como variou sua influência relativa, baseado na análise de citações; revelar a estrutura intelectual da pesquisa existente e as principais vertentes com que o tema é abordado usando a análise de cocitações e a análise fatorial exploratória.

Este estudo complementa pesquisas anteriores no entendimento do estoque de conhecimento acumulado sobre declínio organizacional e empreendedorismo estabelecendo avenidas pelas quais novas agendas de pesquisas podem ser elaboradas. Pela coleta, classificação e análise das publicações, foram cobertos os principais trabalhos e perspectivas teóricas usadas pela academia e evolução quanto à natureza das pesquisas (Nerur, Rasheed e Natarajan, 2008). Importante notar que este trabalho complementa outros estudos bibliométricos relacionados ao tema, como Ferreira, Miranda, Reis, Pinto e Serra (2014) que estudaram a evolução de pesquisas em empreendedorismo no JBV e Nassif, Silva, Ono,

Bontempo e Tinoco (2010) que pesquisaram sobre trabalhos em empreendedorismo publicados entre 2000 e 2008.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 – Declínio organizacional

Os estudos em declínio organizacional buscam compreender porque algumas empresas passam por dificuldades e até não conseguem sobreviver às forças do mercado. O declínio pode ser definido como uma condição em que ocorre uma substancial redução na base de recursos de uma organização durante um período especificado (Cameron, Whetten, & Kim, Myung, 1987).

Greiner (1972) propõe que são cinco as dimensões formadoras de uma organização: idade, tamanho, evolução, revolução e taxa de crescimento da população à qual pertence. A revolução está presente em cada etapa do ciclo de vida e normalmente ocorre após períodos de evolução. Como consequência dessa crise, as organizações que não estiverem preparadas a promover substanciais mudanças, seja de adaptação ao ambiente, seja, internamente com reorientação estratégica, deverão perecer ou conhecer drástica redução em eficiência (Covin & Slevin, 1989; Lumpkin & Dess, 1996; Thornhill & Amit, 2003). Porte da empresa e pouca idade também são apontados como fatores de declínio (H. E. Aldrich & Auster, 1986; Stinchcombe, 1965). Fatores internos são apontados como os mais relevantes para desencadeamento do processo de declínio em pequenas empresas, assim, acesso restrito a crédito, problemas de gestão como despreparo do sócio dirigente ou falta de suporte institucional e deficiências nas redes de relacionamento são citadas (Franco & Haase, 2010).

O desempenho de empresas de pequeno porte é influenciado pelo comportamento empreendedorista de seus sócios dirigentes, comprometimento com a gestão e reconhecimento das ameaças do ambiente levando ao declínio quando estas condições não forem atendidas (Keats & Bracker, 1988). Gaskill, Auken, e Manning (1993) apontam para quatro fatores para as razões de fracasso de pequenas empresas: problemas com gestão e planejamento; administração do capital de giro; não adaptação ao ambiente e crescimento excessivo.

2.2 – Empreendedorismo

Empreendedorismo envolve a combinação de dois fenômenos: a existência de uma oportunidade com potencial lucrativo e a existência do empreendedor (Shane & Venkataraman, 2000). Esses eventos precisam ocorrer simultaneamente para a efetivação do ato empreendedorista (Shane & Venkataraman, 2000) que é a criação de novas organizações (Gartner, 1989). Nessa definição reside o problema do reconhecimento da oportunidade, sua qualidade e risco, a percepção dessas questões por diferentes indivíduos e a decisão da criação da nova organização.

Teorias sobre empreendedorismo que associam indivíduos com oportunidades usualmente abordam dois aspectos. A primeira abordagem toma o sistema econômico e afirma que a riqueza da economia depende da busca de oportunidades por empreendedores (Shane, 2000). O segundo aspecto tem o indivíduo como foco e procura explicar porque alguns indivíduos tem maior probabilidade de serem bem sucedidos que outros no aproveitamento das oportunidades (McMullen & Shepherd, 2006). Ainda que existam muitos aspectos para direcionar trabalhos em empreendedorismo, pesquisas sobre o assunto têm basicamente três questões: porque, quando e como oportunidades para a geração de lucros aparecem; porque, quando e como algumas pessoas e não outras descobrem e exploram essas oportunidades e porque, quando e como diferentes ações são utilizadas para explorar oportunidades empreendedoras (Shane e Venkataraman, 2000).

Em toda ação empreendedorista há certo nível de incerteza cujo reconhecimento reside no julgamento de cada um na ocasião do confronto com a oportunidade. Há três tipos de incertezas aplicáveis a esse processo: incerteza quanto ao estado, quanto ao efeito e quanto à resposta (Milliken, 1987). Considerando o nível de incerteza existente, perspectivas para novas empresas devem considerar além de sobrevivência e crescimento, também declínio de desempenho e mortalidade uma vez que a taxa de mortalidade de novas empresas é alta (Cooper, Gimeno-Gascon, & Woo, 1994; McGrath, 1999). Estudos mostram que o início da vida de uma nova empresa são os mais difíceis, quando ainda existem problemas de adaptação ao ambiente, falta e rede de relacionamento eficiente e problemas de gestão (Aldrich & Fiol, 1994; Stinchcombe, 1965; Bruderl & Schussler, 1990).

3 METODOLOGIA

3.1 – Procedimentos da coleta de dados

O procedimento para seleção e definição dos artigos utilizados foi composto por três etapas. A primeira etapa envolveu a definição dos periódicos a serem utilizados. Foram selecionados os principais periódicos de administração voltados a empreendedorismo com fator de impacto de cinco anos superior a 2,0, publicado no *Journal Citation Reports*, no portal *ISI – Web of Knowledge* (tabela 1). A segunda etapa consistiu em buscar a totalidade dos artigos publicados por periódico e disponíveis no portal *ISI – Web of Knowledge*. Descartou-se o periódico *International Entrepreneurship and Management Journal* por ter uma base de artigos relativamente pequena, iniciada apenas em 2010. Para seleção dos periódicos, foi utilizada a sugestão de Businitz et al. (2003) que propuseram seis palavras chave específicas para caracterizar trabalhos em empreendedorismo: *entrepreneur*, *entrepreneurial*, *entrepreneurship*, *small business*, *new ventures* e *founders*. A tabela 1 traz o resultado dessa pesquisa.

Tabela 1 – Artigos de empreendedorismo no total de artigos dos periódicos pesquisados

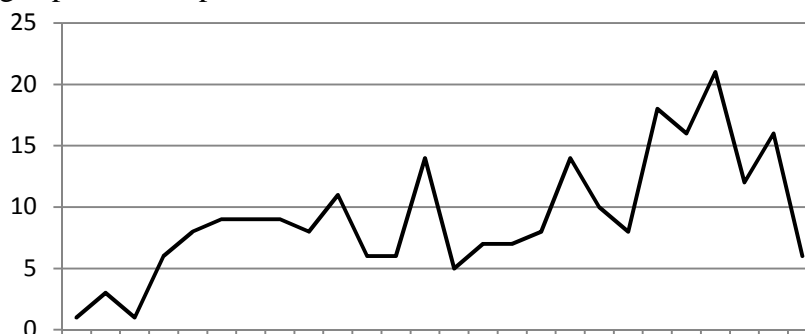
Periódico	Início no ISI	Fator de impacto	Total de artigos	Empreendedorismo Total de artigos	%	Empreendedorismo e declínio	%
JBV	1986	3.954	937	746	80%	128	17%
ETP	2003	3.451	553	422	76%	45	11%
JPIM	1984	3.111	1693	114	7%	0	0%
SEJ	2007	3.105	166	142	86%	14	10%
JSB	1995	2.072	624	412	66%	52	13%
IEMJ	2010	-					
			3973	1836	46%	239	13%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A última etapa para a definição final dos artigos consistiu em pesquisar, dentre os selecionados, aqueles relacionados a declínio organizacional. Para isso foi utilizado um conjunto de palavras chave definidas por Serra, Ferreira, e Almeida (2013) no campo “*topic*”. As palavras utilizadas foram: *decline* (e as variações *organizational decline* e *performance decline*), *decay* (e as variações *strategy decay*, *performance decay* e *organizational decay*), *bankruptcy*, *failure* (e as variações *business failure* e *organizational failure*), *turnaround*, *retrenchment*, *longevity* e *life cycle*. O periódico *Journal of Product Innovation Management* não apresentou artigos relacionados a declínio. Finalmente foi feita uma triagem pela leitura dos resumos eliminando-se os artigos não relacionados com o tema, resultando numa amostra com por 239 artigos (tabela 1). A figura 1 apresenta uma visão da publicação anual dos

artigos. A visão longitudinal na amostra colhida indica que, no período de 25 anos pesquisado, de 1989 a 2013, (excluído 2014 por ser incompleto) 50% dos trabalhos foram produzidos nos últimos nove anos e 35% nos últimos cinco anos.

Figura 1 – Artigos publicados por ano



Fonte: Elaborado pelo autor

3.2 – Procedimentos para a análise dos artigos

Nesta pesquisa bibliométrica foram conduzidas, para classificação e ordenação dos dados, as análises de citação, cocitação e análise fatorial exploratória. A análise de citação é baseada na contagem de vezes com a qual um dado trabalho é citado por outros pesquisadores. Pressupõe-se que autores citem trabalhos que sejam relevantes a sua própria pesquisa e, portanto, os mais citados têm maior influência no tema pesquisado (Culman, O'Reilly, & Chatman, 1990). Análise de cocitação é usada para entender a estrutura intelectual de um tema (Ramos-Rodríguez & Ruíz-Navarro, 2004; Subramanyam, 1983). Cocitação é uma forma de pareamento de documentos que mede a frequência com que um dado par de artigos é citado conjuntamente e o agrupamento de artigos cocitados permite identificar a estrutura da disciplina (McCain, 1986). Isto ocorre porque quando mesmos pares de artigos são cocitados muitas vezes, podem ser agrupados por possuírem comunalidades conceituais (Small & Garfield, 1993). A análise fatorial exploratória é empregada para identificar esses agrupamentos.

Todos os 239 artigos foram analisados e todas as referências extraídas dos artigos foram utilizadas. Os dados foram organizados com o *software Bibexcel* (Pilkington, 2006). Por meio desse software foram obtidas informações sobre frequência de citações e de cocitações. Foram selecionados os 52 artigos com maior frequência de citações (até 10 citações) para continuidade da pesquisa. A matriz de cocitações, após tratamento com o Microsoft Excel é o *input* para a análise fatorial exploratória realizada com o software SPSS (versão 20).

Pesquisas bibliométricas têm sido usadas por acadêmicos em estudos de estratégia. Ramos-Rodrigues e Ruíz-Navarro (2004) pesquisaram a produção acadêmica publicada por um único periódico (*Strategic Management Journal*); Acedo et al. (2006) estudaram trabalhos envolvendo aspectos da RBV, e Gaskill et al. (1993) pesquisaram causas de declínio em pequenas empresas.

4 RESULTADOS

4.1 Análise de citações

A análise de citações foi utilizada para calcular a frequência de citação nas referências bibliográficas usadas em todos os 239 artigos extraídos e analisados. A amostra de 239 artigos usou cerca de 8 mil referências.

ERROR: syntaxerror
OFFENDING COMMAND: --nostringval--

STACK:

1013
11964
10